

O uso de ferramentas *online* na educação: *blogs e sites*¹

Monnay Alves Torres Simon²

Resumo: Pretende-se, nesse artigo, apresentar as *Seis propostas para o próximo milênio* (1985), de Ítalo Calvino, como principal embasamento para a realização do presente estudo. As observações serão direcionadas para o contexto educacional atual, em que enfatizaremos o conceito de Gênero Textual aplicado no enquadramento digital. Apresentaremos o *blog* com o propósito de explicar esse gênero atual e dinâmico, como uma ferramenta de ensino e mostrar como pode ser utilizado em prol de um melhoramento no processo educativo. Analisaremos as entrevistas de alguns professores de escolas públicas e privadas, com o objetivo de identificar as suas facilidades ou dificuldades no acesso a esse meio virtual, percebendo as diferenças que existem entre as duas formas de ensino, ou seja, público e privado.

Palavras-chave: Gênero Textual, *Blogs*, sala de aula.

Abstract: This research intends to present the *Six proposals for the next millennium* (1985) by Italo Calvino, as the main foundation for the realization of this study, directing comments to the current educational context, emphasizing the concept of Textual Genre applying it in the digital environment. And sorting the blog with the purpose of explaining this gender dynamic and current, in order to achieve an explanation of this tool and to show how it allows to be used towards an improvement in the educational process. Other online possibilities were also selected and can be used with this purpose, and teaching how to create a blog with the purpose to show that through this existing facility, there is a huge range of alternatives and the teachers when use the new technologies provides a greater evolution in the learning process of their students.

Keywords: Gender Textual, Blogs, Teacher, The classroom.

¹ Artigo elaborado a partir da Monografia de Conclusão de Especialização em Linguística Aplicada ao ensino da Língua Portuguesa e Inglesa, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2012, sob a orientação da Profa. Dra. Adriana Lins Precioso.

² Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Portuguesa Inglesa pela UNEMAT (2012) – Universidade do Estado do Mato Grosso – *campus* de Sinop, Graduada em Letras pela mesma instituição em 2010.

Introdução

O objetivo desta pesquisa surgiu em virtude de uma grande curiosidade em relação ao que acontece na sala de aula, diante da crescente disseminação da tecnologia da informação e comunicação (TICs), ou seja, como o professor lida com toda essa gama de informações que existem *online*³, bem como, procurar saber se o mesmo usa esses meios para contribuir com suas aulas e de que forma se dá esse processo em prol de um melhoramento no ensino/aprendizado. Acredito que os educadores podem e devem usar essas possibilidades para o aprimoramento de suas aulas, e que a opção de trabalhar dessa maneira pode enriquecer e expandir o nível de conhecimento dos seus alunos. Em síntese, sabe-se que é uma forma de divulgação muito rápida e com imensa capacidade de alcance.

Para isso, a pesquisa embasa-se em bibliografias sobre o tema em questão e, acima de tudo, com as entrevistas feitas com professores de escolas públicas e privadas, tendo como finalidade traçar um perfil de como acontece ou se não acontece o uso dessas informações *online*, procurando observar e identificar as diferenças em relação ao sistema de ensino, isto é, público ou privado, além de tentar classificar, se possível, os instrumentos (*sites, blogs*), mais utilizados pelos professores.

Recorre-se aos estudos de pesquisadores, como: Ítalo Calvino em *Seis Propostas Para o Novo Milênio*, em alguns artigos de Luiz Antônio Marcuschi, em que são abordadas questões sobre o Gênero Textual, mas principalmente, em textos e trabalhos encontrados virtualmente, que tratam do tema aqui proposto e que tiveram grande contribuição no desenvolvimento do mesmo.

Desse modo, embasados nos dados colhidos, descrevo se é viável ou não o manuseio desses meios para ajudar no processo educacional e procuro perceber no que o ambiente escolar ajuda o aluno e o professor com essas tecnologias, ou seja, se ambos têm ou não suporte da escola quando necessitam recorrer a esses recursos, como complementação dos conteúdos necessários para uma educação de qualidade.

³ O termo *online*, ou on-line (em português significa "em linha" ou "conectado"), é um termo com origem inglesa e que se popularizou com o advento da *Internet*. Pode ser utilizado para designar ou caracterizar várias situações e em diversos contextos. Disponível em: <<http://www.knoow.net/ciencinformtelec/informatica/online.htm>>.

1. Seis Propostas

Destina-se este capítulo para alguns apontamentos sobre as *Seis Propostas Para o Próximo Milênio*, de Ítalo Calvino, por acreditar ser importante destacar pontos sobre essas ideias, pois, ele foi um visionário ao compor e apresentá-las para os anos 2000. Dessa maneira, propõe-se, então, a direcioná-las para o atual contexto educacional, por considerar fatores que podem contribuir para a escolha dos materiais *online* a serem aproveitados e utilizados em salas de aula.

A obra foi escrita no ano de 1985 para uma conferência na Universidade de Havard e, apesar de 27 anos terem se passado, o texto encontra-se atualizado para o período pelo qual estamos passando, isto é, essa revolução tecnológica. As propostas apresentadas pelo estudioso são: *Leveza, Rapidez, Exatidão, Visibilidade, Consistência e Multiplicidade*.

A respeito da primeira proposta, a *Leveza*, podemos compreender embasados nos dizeres de Calvino, que se trata de uma segunda revolução industrial, mas sem máquinas, prensas ou laminadoras, e sim, através de informações correndo por meio de *bits*.⁴ A respeito disso o autor afirma que:

A segunda revolução industrial, diferentemente da primeira, não oferece imagens esmagadoras como prensas de laminadores ou corridas de aço; mas se apresenta como *bits* de um fluxo de informação que corre pelos circuitos sob a forma de impulsos eletrônicos. As máquinas de metal continuam a existir, mas obedientes aos *bits* sem peso. (1999, p. 20).

Portanto não há como não concordar o quão verdadeiro é este fato, uma vez que, atualmente a sociedade do século XXI encontra-se totalmente dependente dessas máquinas, que deixaram as “imagens esmagadoras” da primeira revolução para trás e agora surgem como *bits*, ou seja, a revolução tecnológica que dominou a humanidade de tal forma que não sabemos mais onde começa uma mensagem importante ou onde ela termina. Daí então, notamos a importância de investigar se há possibilidade de adequar esse movimento tecnológico virtual a favor do ensino aprendido.

Trazendo a leveza para o contexto educacional, na inserção dos meios virtuais na sala de aula, é importante que as ferramentas escolhidas pelo professor, para serem utilizadas em prol da aprendizagem do seu aluno, respeitem esse importante aspecto. Isso quer dizer que, os

⁴ (Palavra inglesa) *s. m.* Unidade elementar de medida de informação que apenas pode tomar dois valores distintos (geralmente notados 1 e 0). Disponível em: < <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=bits>>

materiais consultados *online* devem conter os ensinamentos essenciais e relevantes, excluindo assim as informações desnecessárias, para que quando esse educador acessar alguma página, *site* ou blog, tenha a praticidade de encontrar o que realmente satisfaça sua proposta de ensino para os alunos, complementando as aulas.

Sabemos das dificuldades que os professores das escolas públicas têm em relação ao tempo, por isso, esse elemento indispensável se tornou algo tão prioritário. Enquadramos essa necessidade na segunda proposta de Ítalo que é a *Rapidez*, pois de acordo com o autor:

[...] numa época em que outras mídias triunfam, dotadas de uma velocidade espantosa e de um raio de ação extremante extenso, arriscando reduzir toda a comunicação a uma crosta uniforme e homogênea, a função da literatura é a de comunicação entre o que é diverso pelo fato de ser diverso, não embotando, mas antes exaltando a diferença, segundo a vocação da linguagem escrita. (CALVINO. 1999, p.58)

Em virtude do pensamento acima, compreende-se ser indispensável que essas opções *online* sejam utilizadas, pois o tempo tornou-se algo raro e fazer pesquisas em livros, bibliotecas entre outros, acaba tornando-se demorado. Há ainda, a importância de comunicação citada pelo autor em relação à literatura, que precisa ser adequada aos tempos atuais, mas sem perder seu valor indispensável, até porque é na literatura que o professor pode explorar mais a leitura do aluno, a escrita e, até mesmo a fala, fator prioritário para um estudante.

Dessa forma, cremos que as facilidades que a *internet* oferece, devem ser usadas para contribuir com essa necessidade avassaladora do aproveitamento do tempo, sem deixar de lado a importância da comunicação citada pelo autor, que precisa ser adequada aos tempos atuais, mas sem perder seu valor.

Acreditamos então, que diante de tantas opções de leituras *online*, tanto acesso à informação, conteúdo, variedade de textos e opiniões diferentes nos *sites e blogs*, na era da tecnologia, essa tão pensada e requisitada leitura deveria ser algo extremamente fácil e comum para todos, inclusive para os estudantes, pois a rapidez proporcionada por essa ferramenta pode ser usada a favor do tempo, tanto do aluno, quanto do professor.

É importante ressaltar que esses conteúdos postados nesses ambientes devem ser exatos, conter um visual atrativo e organizado, a fim de chamar a atenção do leitor, conseguindo exprimir com precisão o que objetiva com aquele material. Daí a aplicação de três definições propostas por Calvino em sua quarta proposta que é a *Exatidão*:

1) Um projeto de obra bem definido e calculado; 2) a evocação de imagens visuais nítidas, incisivas, memoráveis; [...]3) uma linguagem que seja mais precisa possível como léxico em sua capacidade de traduzir as nuances do pensamento e da imaginação (1999, p. 71)

É de extrema importância que as páginas virtuais carreguem esses critérios, ou que pelo menos, quando o professor for selecionar um material, que ele tenha facilidade em utilizar a linguagem que contém naquele ambiente para melhorar sua aula.

Isto quer dizer que os *sites/blogs* educativos devem visar uma expansão de conhecimento de forma organizada, tanto visualmente como em relação ao conteúdo oferecido, a fim de promover uma ordem no caos, que o excesso de informações vem provocando nos meios tecnológicos. Para que através desses aspectos, citados por Calvino, os meios eletrônicos possam proporcionar informações claras, racionais, sem tanta poluição visual, facilitando assim a vida do professor na hora de uma pesquisa.

Ainda nos embasando nas propostas de Ítalo para fundamentação e justificativa de utilização dos meios virtuais por parte do professor, no ensino aprendizagem dos alunos, temos a *Visibilidade*, elemento necessário no dia a dia de um professor engajado em conseguir levar o melhor para sala de aula, ou pelo menos tentar. Então, sobre a visibilidade, inserida no contexto literário o autor fala:

Voltemos à problemática literária, e perguntemo-nos como se forma o imaginário de uma época em que a literatura, já não mais se referindo a uma autoridade ou tradição que seria sua origem ou seu fim, visa antes a novidade, à originalidade, a invenção. Parece-me que nessa situação o problema da prioridade da imagem visual ou da expressão verbal (que é um pouco assim como problema do ovo e da galinha) se inclina decididamente para a imagem visual. (199, p.102)

Apoiar-se no visual para chamar a atenção do aluno é uma prática comum no meio educacional, pois quando conseguimos visualizar algo, torna-se muito mais atrativo, interessante, daí o fato de estarmos frequentemente recorrendo a esses meios. A *internet* pode ser um grande aliado nesse aspecto, pois é um “mundo” onde tudo pode ser criado e “visto”.

Calvino ainda nos faz acreditar mais ainda nessa complementação, de que a tecnologia pode nos proporcionar quando reflete se a Literatura Fantástica será possível no ano 2000 e aponta dois possíveis caminhos abertos que são:

1) Reciclar as imagens usadas, inserindo-as num contexto novo que mude o significado. O pós-modernismo pode ser considerado como a tendência de utilizar de modo irônico o imaginário dos meios de comunicação, ou antes como a tendência de introduzir o gosto do maravilhoso, herdado da tradição literária, em mecanismos narrativos que lhe acentuem o poder de estranhamento. 2) Ou apagar tudo e recomeçar do zero. (1999, p.111)

Atualmente, o primeiro item é o que mais cabe em nossa época, isso porque, para que a literatura sobreviva em meio a esse exagero de opções e informações, ela está aprendendo a adaptar-se aos meios de comunicação para manter-se viva e presente. Por isso é tão importante a visibilidade, pois é mantendo-se “visível” que ela continuará perpetuando-se e promovendo a cultura de muitos.

Em consequência dessa necessidade visual, os *sites/blogs* precisam conter uma visão que rompa a barreira do tempo e do espaço, a fim de conseguir apresentar os conteúdos de forma atrativa, seja através de imagens, de palavras, ou até mesmo de textos que se movem, como por exemplo, a poesia concreta⁵, tão presente na era digital.

Quem sabe nesse novo milênio, a partir do visível, possa dar-se início a outro importante fator proposto por Ítalo, que é a *Multiplicidade*. O autor compara: “[...] o romance contemporâneo como enciclopédia, com métodos de conhecimento e, principalmente, como rede de conexões entre os fatos, entre as pessoas entre as coisas do mundo” (CALVINO, 1999, p. 21). Essa multiplicidade é algo que se ramifica nos meios virtuais, podemos notar isso nos chamados *links*, onde tudo está interligado, ou seja, multiplicado, promovendo uma rede de informações, proporcionando descobertas e aprendizado, ou no caso do professor, ajudando a promover esse ensino de melhor qualidade.

Os *blogs* são ferramentas em que são usados bastante desses interligamentos, e por isso objetivamos tratar deles como material de apoio para o professor. Isso, desde que o material

⁵ É denominada **poesia concreta** aquela forma de poesia surgida do movimento concretista aplicado ao poema, movimento iniciado no Brasil na década de 50 do século XX por Décio Pignatari (1927), Haroldo de Campos (1929) e Augusto de Campos (1931). Em uma nova identidade surgida da Revolução Industrial e sua recente instalação no Brasil, estes três autores anteviram uma nova perspectiva para a arte poética, e, assim como a industrialização iria mudar a paisagem e o povo brasileiro, o concretismo iria estabelecer nova realidade neste segmento da arte, rompendo com o verso tradicional e sua forma convencional de disposição e rima, organizando-o de uma maneira a privilegiar o espaço em branco da página, a pausa, as imagens, o significativo, sons e até mesmo cores e nuances. O concretismo, enfim, propunha uma arte poética que ocupasse a página de um modo diferente, aproveitando conceitos pouco ou nunca antes explorados pelos autores consagrados. Fonte: <<http://www.infoescola.com/literatura/poesia-concreta/>>.

promova uma interação entre seus usuários, bem como uma eficiência na transmissão de informações.

E, por último, a proposta de Ítalo que é a *Consistência*, que aparece em dois aspectos: dando integridade às informações e aplicando as tecnologias para apoiar a transmissão de informações. É importante que os *sites/blogs* trabalhados tragam informações verossímeis, e que seus usuários tenham credibilidade, além de informações que contenham fonte comprovada, pois devido à grande circulação de informações na *internet* é necessário cercar-se de cuidados, para colhimento de informações que realmente sejam verdadeiras e que possam ser aproveitadas no processo de ensino aprendizagem.

Apontado essas seis propostas de Ítalo Calvino, podemos entendê-las como um direcionamento a ser aproveitado e observado no meio virtual no qual convivemos, além de promover reflexões sobre questões que podem passar despercebidas, como o acesso à informação, compartilhamento e disseminação das mesmas, além de sua utilização em sala de aula.

Desse modo, retomamos uma das falas do autor onde ele afirma que a revolução atual não se dá por “imagens esmagadoras como prensas de laminadores ou corridas de aço. Mas sob a forma de impulsos eletrônicos [...]” (CALVINO, 1999, p.20). Com isso, entendemos que o momento pelo qual estamos passando é uma forma de revolução, onde mudanças estão ocorrendo frequentemente, de forma acelerada e com grande poder de disseminação.

Logo, as propostas de Calvino, aplicadas ao meio virtual, podem vir a ajudar na filtração de informações relevantes a serem direcionadas para a sala de aula, ou seja, melhorar a análise de determinado conteúdo e facilitar a aplicação dessas informações colhidas na sala de aula. Por isso, associar essas propostas ao meio virtual e expor esses dados aos alunos pode contribuir imensamente para a educação. Para isso é necessário ampliar a extensão de textos e a formação diferenciada que se fazem presentes no atual milênio, um possível viés, encontra-se na ampliação do uso dos gêneros textuais.

2. Gêneros Textuais.

Segundo Marcuschi: “Gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social” (2005, p. 19). Portanto, cada processo da vida do ser humano está rodeado de gêneros textuais que permeiam e, de certa forma, dominam a sua vida no meio social em que esse vive. Diante disso, todas as situações que acontecem na vida dos seres humanos, seja uma aula, festa ou até mesmo, alguma conversa rotineira entre duas

peças ou mais, pode ser caracterizada como um gênero textual. Porém, esses eventos não são isolados ou sem conexões para que sejam classificados assim, eles têm que seguir padrões de acordo com o seu contexto e finalidade.

Ainda nas palavras do autor Marcuschi: Os gêneros textuais “Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis e plásticos” (2005, p. 19). Podemos, portanto, inferir que esses surgirão dependendo das necessidades socioculturais, bem como na evolução das tecnologias. Essas mudanças ocorrem através do tempo e essas transformações são influenciadas pelas necessidades de adaptação, que aparecem de acordo com as evoluções do dia a dia. A importância de tecer comentários e apontamentos sobre gêneros textuais dá-se mediante ao fato da escolha de apoiar-nos nessa teoria para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Por se tratar de um tema recente e de grande abordagem na atualidade,

Surgem emparelhados a necessidade e atividades socioculturais, bem como a relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existente em relação a sociedades anteriores a comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2005, p. 19).

Dessa forma, podemos compreender que, através do surgimento dessas novas tecnologias, os gêneros textuais aumentam consideravelmente e com isso emergem novos estudos, possibilidades e, principalmente, recentes tipos de gêneros textuais. Daí então a importância de procurarmos nos adequar a esses novos gêneros, a fim de utilizá-los no processo de ensino aprendizagem. Pois, perante tanta novidade, diversos meios de enviar e receber uma mensagem, seja oral ou escrita, como podemos perceber a diferença entre tipo e gênero textual? De acordo com Marcuschi:

Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas} Em geral, *os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.* (2005, p. 22).

Com isso, compreendemos que, tipo textual é a maneira como um texto se apresenta e que essas formas são limitadas, conforme citadas anteriormente: “narração, argumentação, exposição, descrição, injunção”. Por isso a importância dessa expressão, pois dentro de um

tipo de texto é que encontraremos, contidos nele, os gêneros textuais. O mesmo autor cita ainda que:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características *sócio-comunicativas definidas por conteúdos e propriedades funcionais, estilo e composição característica*. (MARCUSCHI 2005, p. 22).

Então, entende-se que tudo que temos em nosso dia a dia é uma espécie de gênero textual, seja ele escrito ou em imagem, como por exemplo, uma carta ou um *e-mail*, ou ainda uma receita de bolo. Mas, o que está em questão é que esses gêneros textuais se modificam diariamente e, ainda que sofrem uma “transmutação”, isto é, mudam de acordo com as alterações e necessidades da sociedade, tomando como referência, a carta e o *e-mail*, ambos têm a mesma função, mesmo sendo gêneros diferentes, é como se o *e-mail* fosse uma “evolução” da carta.

Isso quer dizer que tanto tipos, quanto gêneros textuais podem “conviver” em um único e mesmo texto, isto é, o gênero carta, pode ser do tipo narrativo, argumentativo, etc. Enquanto um romance pode trazer trechos descritivos, embora seja predominantemente narrativo, ou ainda em uma bula de remédio em que podemos encontrar três tipos: descritivo, dissertativo e injuntivo. Por isso, dissemos que um mesmo tipo de texto pode ocorrer em vários gêneros.

É de suma importância alguns esclarecimentos sobre o gênero no meio eletrônico, mesmo que seja breve, para melhor entendimento das características desse ambiente de comunicação virtual, além de passar um pouco de instruções para aqueles que pretendem usar essa ferramenta.

Primeiramente, enfatiza-se que esse meio de comunicação é aquele que acontece em um ambiente criado, com a ajuda de interfaces tecnológicas dos meios de comunicação, interligando seus usuários de maneira que a circulação de dados aconteça de forma rápida, e colaborativa. Pois, sabe-se que:

O número de usuários de computador vai dobrar em 2012, chegando a 2 bilhões. A cada dia, 500 mil pessoas entram pela primeira vez na Internet e são publicados 200 milhões de tuítes; a cada minuto são disponibilizadas 48 horas de vídeo no YouTube; e cada segundo um novo blog é criado. 70% das pessoas consideram a Internet

indispensável. Em 1982 havia 315 sites na Internet. Hoje existem 174 milhões⁶.

Por consequência dessa disseminação de informações *online* ao acesso de todos, os gêneros no meio virtual só tendem a aumentar e, se levarmos em consideração que já estamos praticamente no segundo semestre de 2012, acredita-se que esse número tenha expandido consideravelmente. E que a rapidez com a qual isso acontece, pode vir a ajudar a difundir ainda mais o conhecimento. Pois, sabemos que a *internet* é utilizada no dia a dia das pessoas para executar inúmeras funções como, por exemplo: trabalho, lazer, diversão entre outros e por se tratar de um meio tecnológico acessível a muitos e evoluindo cada vez mais, Marcuschi cita:

A internet não é um ambiente virtual homogêneo, mas apresenta uma grande heterogeneidade de formatos e permite muitas maneiras de operação relativas à participação e aos processos interativos. Alguns desses ambientes podem ser manipulados com alguma facilidade, ao contrário de nossa posição diante da televisão e do rádio que permitem menos manipulação e interação. (2010, p. 32).

Podemos entender então que o surgimento desses gêneros, mesmo sendo recente, nos permitem uma manipulação com maior facilidade e, por modificarem-se, promovem uma interação e divulgação de informações cada vez maior. Sabe-se que no meio virtual existem diversos gêneros textuais, dentre esses podemos citar como os mais conhecidos: *MSN*, *Skype*, *Chats* (*privado, reservado, agendado etc.*) *e-mail* e os *webblogs* ou como são mais conhecidos *Blogs*.

Explicaremos de maneira sucinta algumas das características desses gêneros, que apesar de não serem objetivos do trabalho, são relevantes e pertinentes no contexto atual.

O *MSN* e o *Skype* têm como principal finalidade a conversação, isso pode acontecer tanto através de digitação ou por voz, são programas leves, que servem também para transferir arquivos de um computador para outro, ou ainda promover conexões remotas (ver a tela da pessoa com quem se está falando).

Já os *chats*, geralmente, são acessados através de um *site* onde o usuário pode se conectar em “salas”, ou seja, grupos, de acordo com o seu interesse, como por exemplo: religião, encontros, trabalho etc. Quando a pessoa está em um *chat* ela pode optar por

⁶ Dados colhidos no site <<http://www.coffeemidia.com.br/internet-no-brasil-e-no-mundo-em-2012/>>

conversar reservadamente com alguma outra pessoa, isto é, somente as duas terão acesso à conversa ou deixar que todos vejam os assuntos que estão sendo abordados.

Há ainda os *e-mails*, que também servem para comunicação, mas tem um teor mais formal, geralmente muito utilizados em empresas para envio de arquivos, documentos, ofícios, comunicados etc.

Agora passemos ao *blog*, principal ferramenta a ser explorada na presente análise. Primeiramente, é importante explicar que, optamos por classificar o *blog* como gênero textual, por se tratar de um diário virtual, usado por muitos, tanto crianças, como adolescentes e adultos e por isso, acredita-se que essa seja uma alternativa de qualidade a ser aplicada no ambiente educacional. Por ser um meio que permite qualquer tipo de linguagem, tanto formal quanto informal, dependendo do seu objetivo, quando bem trabalhados, podem ser manuseados no espaço sala de aula. Para melhor elucidar essa forma de trabalho virtual, faremos aqui algumas observações sobre o que são *blogs*, sua origem, finalidades de uso entre outros.

Por se tratar de um diário eletrônico, conforme citado anteriormente, onde as pessoas postam informações *online*, como por exemplo: poemas, notícias, explicações sobre maquiagem, ensinamentos sobre gramática, dicas de estudos, além de diversas outras, com grande frequência e na ordem cronológica, é diferente de uma página da *internet*, pois não requer um conhecimento amplo na linguagem HTML⁷, facilitando assim o seu .

3. Origem Dos *Blogs*

A respeito do significado da palavra *blog*, Rocha afirma que: “a palavra ‘*blog*’ é uma abreviatura do termo ‘*weblog*’, junção de duas palavras inglesas, *web*, que significa rede⁸, e *log*, que corresponde ao diário de bordo [...] No contexto virtual, *web* se refere à própria *internet*, e *log* representa os registros diários criados e publicados pelos blogueiros” (2003, p. 75) esses termos serão explicados mais adiante.

⁷ Abreviação para a expressão inglesa *HyperText Markup Language*, que significa *Linguagem de Marcação de Hipertext* é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web. Disponível em: <<http://dicionario.sensagent.com/HTML/pt-pt/>>

⁸ A palavra rede vem do latim *retis*, que significa entrelaçamento dos fios com aberturas regulares que formam uma espécie de tecido. Disponível em: <http://www.apaenet.org.br/images/apostilas/apostilas/artigos/constituicao_redes_organizacionais.pdf>

Diante da presente definição entendemos que o *blog* nada mais é do que um diário eletrônico, mais ágil que um diário manual e com maior poder de divulgação, devido à sua localização na rede, conectado assim a diversas pessoas, culturas, saberes e informações.

É difícil definir exatamente qual foi o primeiro *blog* da história, mas para fins de justificativa usaremos a seguinte hipótese, que nas palavras de QUERINO e ENO (2003, p. 18): “‘Diz à lenda que o primeiro *blog*’ foi a primeira página *web* escrita e publicada na *internet* por ‘Tim Bernes-Lee (o criador do HTML, linguagem que permite a navegação por hipertexto e que abriu a World, Wide, Web)’”.

Assim como outros mitos, esse se assenta num fato: “Berners-Lee atualizava e comentava diariamente na sua página⁹”, por isso entende-se que esse foi o primeiro *blog* a existir, pois esses formavam “o conjunto da hiperligação às novas páginas que iam surgindo, dando à rede (*web*) o seu primeiro registro (*log*)”. O autor ainda relata outros possíveis acontecimentos, segundo QUERINO e ENO:

Há escassos cinco anos, 1998, havia um punhado de páginas identificadas com o termo *weblog*, supostamente usado pela primeira vez em Dezembro de 1997 por Jorn Barger (http://www.rebecacablood.net/essays/weblog_histori.html). Data de 1999 o primeiro esboço de lista de *weblog*, elaborado por Cameron Berret, autor de um dos primeiros *blogs* conhecidos e provavelmente o mais antigo publicado sem interrupções desde Junho de 1997[...]. (2003 p.18)

Para essa breve retomada é importante ressaltar que desde a década de 1990, período de seu surgimento, até os dias atuais, os *blogs* passaram por importantes transformações, tornaram-se mais fáceis de usar e com muitas opções de estilo. Pois, quando surgiram, esses *blogs* eram criados em uma linguagem que exigia o conhecimento de HTML, mas por volta de 1999, eles mudaram para uma linguagem baseada em estruturas simples, com conteúdos curtos e com atualizações constantes, fazendo com que as pessoas, mesmo sem conhecimentos técnicos, pudessem criar e alimentar uma página pessoal.

Outro fator que auxiliou na propagação dos *blogs* foi a guerra que aconteceu no Iraque¹⁰, momento importante na história dessa ferramenta. Durante essa guerra que os textos

⁹ (arquivada em <http://w.w.w3.org/History/19921103-hypertext/hipertext/WWW/News/9201.html>).

¹⁰ Após os atentados de 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos entraram em alerta contra seus possíveis inimigos. Empreenderam uma guerra contra os afegãos derrubando o governo talebã, mas não conseguiram capturar o terrorista Osama Bin Laden. Paralelamente, o

para a cobertura do que estava acontecendo, ganharam maior divulgação e visibilidade devido às suas postagens em *blogs*.

A guerra do Iraque teve uma nítida repercussão sobre a “blogosfera” mundial, contribuindo para um aumento generalizado da leitura de *blogs* até aí um tanto circunscrita aos próprios *bloggers*. As visões individuais, em alguns casos de pessoas bem informadas, tornaram-se numa alternativa ao consumo do noticiário das mídias tradicionais, por definição “filtrada” – quando não dirigido – pelas vicissitudes da própria guerra. (QUERINO e ENO 2003 p.19)

No Brasil sua utilização começou em Fevereiro de 1998, com Viviane Vaz de Meezes, com o *Delights to Cheer*, escrito em inglês e, somente em 31 de Março de 1998 é que surgiu o primeiro *blog* escrito em português, intitulado “O Diário da Megalópole” de Renato Pedroso Junior, mais conhecido como Nemo Nox.¹¹

Uma ferramenta tão recente e que hoje em dia tem milhões de usuários, continua popularizando-se cada vez mais, pois a cada momento que um novo ambiente de interação se inicia, as pessoas se comunicam mais, interagem e principalmente, podem usar as informações disponíveis nesses ambientes para melhorar seu aprendizado e vida e escolar.

4. Metodologia

Ao pensar na metodologia de pesquisa, tivemos como objetivo detectar através das respostas colhidas se o professor usa esses meios para aprimorar suas aulas ou não. Por isso, a pesquisa se deu da seguinte maneira: primeiramente por meio de consultas de *sites*, obras e *blogs*, porém sentimos a necessidade de verificar a aplicabilidade dessas ferramentas em salas de aula, ou pelo menos referência a elas. Então, para isso, foi elaborado um questionário e enviado a alguns professores, com o propósito de entender melhor como se dá esse processo no ensino aprendizagem, através das possibilidades *online*.

A coleta de dados foi realizada com professores que lecionam em escolas da cidade de Sinop, Estado do Mato Grosso, classificada como a quarta maior cidade do Estado, com uma população de 110 mil habitantes, de acordo com o último censo 2011 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística), no período de maio a junho de 2012.

presidente George W. Bush criou a Lei Antiterrorismo, pela qual o Estado teria o direito de prender estrangeiros sem acusação prévia e violar determinadas liberdades individuais.

Disponível em: <http://guerras.brasilecola.com/seculo-xxi/guerra-iraque.htm>

¹¹ Disponível em: <<http://www.nemonox.com/megalopole/>>.

Foram entrevistados três professores de escolas públicas e um de escola privada, sendo que os de escolas públicas são duas em regiões mais afastadas (periféricas) e outra em uma região mais central. Procuramos trabalhar também apenas com professores da área da Literatura e Língua Portuguesa, devido à grande importância dessas duas disciplinas, mas em consequência da disponibilidade dos mesmos, acabamos entrevistando também um professor de Artes.

4.1 Análise Dos Dados

Buscando interpretar como acontece o uso dessas informações *online* no ambiente educacional, trazemos a posição do professor em relação a essas práticas, a partir de alguns questionamentos feitos aos mesmos. Vejamos agora as respostas dos professores quando interrogados em relação à disponibilidade de acesso à *internet* dentro da escola onde trabalham.

Professora A: A internet que a escola oferece somente aos professores, por enquanto, é ADSL.

Professora B: Possuem internet, adsl. Nenhuma do governo.

Professora C: Todas possuem acesso, usa a internet banda larga que é fornecida pelo governo.

Professor D: ADSL e acesso WiFi por toda a escola.

Percebemos aqui a diferenciação que existe em relação ao sistema de educação público e privado, mas também no público da região mais periférica e da região central. A escola onde a professora A leciona, tem *internet* somente aos docentes, enquanto a do Professor D, também pública, porém central, tem até acesso WiFi ¹²em toda a escola. Diante disso, é possível afirmar que a deficiência de recursos tecnológicos existe e, ao mesmo tempo, pode ser sanada, pois se em uma escola central tem, significa que as demais também podem ter.

¹² Wi-Fi é uma abreviação de “Wireless Fidelity”, que significa fidelidade sem fio, em português. Wi-fi, ou wireless é uma tecnologia de comunicação que não utiliza de cabos, e é geralmente transmitida através de frequências de rádio, infravermelhos, etc. Fonte: < <http://www.significados.com.br/wi-fi/>> acesso em 01 de Setembro de 2012 às 23:07hs

Mas, infelizmente, a pirâmide social na qual vivemos, acaba excluindo alguns dos privilégios mais básicos, pois de acordo com PRETTO e SILVEIRA: “os conectados no Brasil, são em grande maioria, os que estão em camadas mais altas da sociedade” (2008 p.75).

A questão seguinte buscou identificar a quantidade de máquinas existentes nas escolas, à disposição dos alunos, ou seja, de acordo com as respostas, poderemos ter uma ideia de como seria trabalhar os *blogs* na escola, aliás, se seria possível ou não. A questão foi a seguinte: Quantas máquinas têm disponíveis para utilização por parte dos alunos?

Professor A: para os alunos não há computadores disponíveis, não possuímos laboratório de informática.

Professor B: Menos de 10 máquinas;

Professor C: Quando todas estão funcionando são 40, mas nem sempre todas funcionam, geralmente temos que colocar dois alunos por máquina.

Professor D: Aproximadamente 10.

Mais uma vez, a professora de escola periférica representada pela letra A estaria sem condições de trabalhar algo no meio virtual com seus alunos, pois se não há computadores para os alunos, então essa prática torna-se inviável. Porém, um fator que chama atenção é a fala da Professora B “menos de 10 máquinas” isso é bem complexo, ao levarmos em consideração que se trata de uma escola particular, então acredita-se que a mesma deveria dispor de recursos para tal.

Notamos um ponto positivo, na fala da Professora C, pois o número de máquinas disponíveis que ela cita é até razoável. Perante esse argumento, seria possível trabalhar com os *blogs*, tornando as aulas mais práticas e interativas em uma escola.

Em relação à frequência com a qual os alunos utilizam o laboratório de informática, obtivemos os depoimentos:

Professora B: Não utilizam

Professor C: Quase nunca, levei apenas uma vez cada turma e teve turmas que nem consegui levar, geralmente usamos para pesquisas sobre artistas e obras, mas não tem funcionário no laboratório para todos os horários de aula, por isso decidi não usar mais o laboratório, eu mesma pesquiso e levo para os alunos lerem.

Professor D: Somente para pesquisa extraclasse, mas poucos utilizam desse recurso na escola.

Ressaltamos aqui que, infelizmente, descartamos a resposta da Professora A, devido à ausência de espaço reservado para os alunos, conforme respondido na questão anterior a essa.

Percebemos na resposta da Professora C, que a dificuldade encontrada em levar seus alunos ao laboratório de informática, não a impossibilitou de procurar esse meio para buscar informações com a finalidade de promover uma melhora nas suas aulas, apesar que, se isso acontecesse a interação com os alunos seria provavelmente mais positiva, mas pelo menos ela não deixa de levar coisas encontradas *online* para suas aulas. Por outro lado, a Professora B diz que os alunos não usam o laboratório de informática, porém não se aprofunda no assunto.

Durante a elaboração desse questionário, uma das nossas preocupações foi identificar se o educador utiliza essa ferramenta, o *blog*, por isso, a quarta pergunta é a de maior importância para nosso trabalho, é nela que procuramos verificar se as ferramentas disponíveis *online* já fazem parte do contexto educacional de alguma forma, e as respostas obtidas foram bastante positivas nesse aspecto:

Professor A: Sim, utilizo blogs, sites que auxiliam na elaboração das aulas, pois a escola que leciono não possui material suficiente para minha preparação. Site: Brasil escola, educacao.uol.com.br, revistaescola.abril.com.br, <http://baudeideiasdaprofkeithy.blogspot.com.br>, portalescolar.net.

Professora B: Sim, costume. Geralmente busco informações que acrescentem o assunto abordado na aula. Brasil escola. Rede Pitágoras. Algo sobre Mundo vestibular, etc.

Professora C: Até usava, mas na escola é bloqueado o acesso e é proibido acessar alguns endereços, agora não tenho nenhum em mente.

Professor D: Sim. www.recantodasletras.com.br, www.sandralamego.com, www.exercicios.brasilecola.com, entre outros.

Percebemos que apesar da escola não oferecer grandes possibilidades de uso dessa ferramenta, mesmo de maneira indireta os professores procuram informações *online* para complementação de suas aulas, seja através de sites ou *blogs*, eles conseguem enriquecer mais as aulas, com as informações colhidas nesses ambientes.

Ainda há questões importantes a serem analisadas nas entrevistas, como as séries em que os professores costumam trabalhar com esses materiais, por exemplo, a Professora A diz: “*Trabalho esse material em todas as fases do 3º ciclo, pois é a ferramenta que tenho fácil acesso*”. A facilidade de acesso à ferramenta é o que proporciona sua utilização por essa professora, enquanto a B diz o seguinte: “*Em todas as séries em que leciono. A internet é utilizada como fonte de pesquisa para complementar o assunto tratado na apostila*”, através dessa resposta, acreditamos que quando o professor é bem instruído e engajado em levar

coisas novas aos seus alunos, esses meios tornam-se um facilitador dessa ação e essa complementação passa a contribuir para aulas mais dinâmicas.

Em relação às séries em que os professores trabalham com os materiais colhidos *online*, a Professora C afirma que: “*Todas elas, acho importante trazer assuntos atuais e que geralmente fazem parte do cotidiano dos alunos*”. Por isso, acreditamos que essa educadora pense que trabalhar assuntos que fazem parte da vida dos alunos, provavelmente, os aproxima mais de um aprendizado com maior fixação de saberes.

E, finalmente, nesse aspecto o Professor D nos responde o seguinte: “*Utilizo em todas as turmas que leciono. Muitos textos, exercícios e atividades que auxiliam o aprendizado*”. Com isso, podemos afirmar que o uso dos recursos *online* já é bastante presente no ambiente educacional, seja ele público ou privado, periférico ou não. Os professores entrevistados demonstraram estar atentos às possibilidades de recursos e ferramentas aos quais eles têm acesso e que podem utilizar para melhorar seu trabalho.

Buscar compreender como o professor seleciona esse material também foi investigado através dos dados colhidos, uma vez que, devido à quantidade de informações que existem *online*, é necessário atentar se os professores cercam-se alguma precaução ou alguma outra opção de fazer essas escolhas. As respostas obtidas foram:

Professora A: Para avaliar se o material é bom, costumo comparar com o livro didático e verifico o grau de complexidade para que não fuja das orientações do planejamento.

Professora B: Conhecimento que já tenho do blog (avaliação do público em geral), também ao ler o conteúdo seleciono de acordo com meu conhecimento prévio. Quando não conheço, busco mais de uma fonte para comprovar o que foi lido.

Professora C: Verifico a autenticidade, por exemplo, não adianta apenas estar na internet tem que ser de fontes confiáveis e embasado teoricamente.

Professor D: De acordo com meus conhecimentos teóricos e didáticos e o perfil de cada turma.

A importância da veracidade dos assuntos colhidos na rede é algo bem claro aos professores, podemos notar isso quando a Professora C nos diz: “*Verifico a autenticidade, por exemplo, não adianta apenas estar na internet tem que ser de fontes confiáveis e embasado teoricamente*”. Isso demonstra que a segurança das informações que serão passadas para os alunos estão sendo avaliadas previamente por seus professores. Então, podemos entender que, quando o professor trabalha com essa ferramenta *online*, ele deve estar atento aos dados que

estão lá. Em relação à isso, acredita-se que ao trabalhar com o uso de *blogs*, é indispensável que seja feita uma análise criteriosa do seu conteúdo.

Há ainda a importância em adaptar as informações de acordo com o perfil de cada classe, como nos diz o Professor D, uma vez que, sabemos que uma turma nunca é igual à outra e, às vezes, o que serve para uma dificilmente se encaixará na proposta da outra. Mas o que realmente conta na escolha do material, pelo que podemos notar, é o conhecimento que o professor já tem de determinado assunto, isto é, sua capacidade em avaliar se aquilo será ou não benéfico ao seu aluno.

Quando questionados sobre quais motivos passaram a utilizar essas ferramentas para trabalhar com os alunos, tivemos as seguintes respostas:

Professora A: Devido a falta de material adequado na escola.

Professora B: Apoio ao livro didático.

Professora C: Para fazer do conteúdo mais atrativo aos alunos, já que os mesmo passam horas na internet.

Professor D: Pelo fácil acesso, rapidez, baixo custo e poder diversificar os conhecimentos, evitando a pragmática do livro didático.

As respostas colhidas nos demonstraram que a facilidade é um fator que pesa muito na escolha dessa complementação de trabalho. A busca em “evitar a pragmática do livro didático”, como coloca o professor D, nos mostra ainda que é necessário mudanças na forma da distribuição desse material, pois se os professores têm buscado outras formas de melhorar suas aulas, podemos perceber então que esse material, ou seja, o livro didático não é totalmente aproveitável para ajudar nas aulas.

A facilidade de acesso e o baixo custo também são importantes fatores que merecem atenção e destaque no uso desses métodos. Sabemos que materiais de qualidade não são baratos e que poucos professores conseguem adquiri-los através de seus próprios recursos. Quanto às contribuições que o uso dessas ferramentas propicia, os entrevistados responderam que:

Professora A: Contribuem na elaboração de pesquisas, atividades e questionários.

Professora B: Ajudam ao me dar ferramentas extras para trabalhar com os alunos, como fragmentos de textos difíceis de encontrar, análises diferentes das tratadas na apostila, propostas de atividades extras, etc.

Professora C: Se forem confiáveis podem contribuir com conhecimento do que eles não conhecem, além do que se tiver algum blog com erros fica legal trabalhar a correção.

Professor D: Pelas variadas fontes de informações confiáveis e de boa procedência posso buscar atividades variadas.

A gama de alternativas em trabalhar com os *blogs* é bem diversificada. Vejam que a professora C dá até uma possível dica da opção de se trabalhar com os prováveis erros percebidos nos *blogs*. A possibilidade de criar atividades variadas também é importante e textos considerados difíceis de encontrar em bibliotecas e livros podem ser achados de forma mais simples, como diz a professora A.

A preocupação com o que está presente na rede necessita de atenção, principalmente, no que diz respeito às informações relacionadas à educação. Por isso, questionamos os professores sobre a opinião deles em relação à grande quantidade de informações existentes na rede, se essas poderiam ou não contribuir para um possível auto aprendizado. Eles responderam o seguinte:

Professora A: Acredito que essas informações colaboram para o desenvolvimento do aluno, mas eles ainda necessitam do professor para uma melhor compreensão.

Professora B: Sim, o que eu acho muito bom. Quando eu encontro algo interessante, costumo passar antes da discussão em sala para os alunos lerem e nós debatermos. Isso ajuda o aluno a construir e fazer um recorte do que é ou não válido para sua aprendizagem. Não é o professor quem fala. O “dono da verdade”. Acredito que desta forma é possível os alunos perceberem de que forma vão sendo construídos os sentidos e possíveis interpretações de um dado texto. Ou que ele se construiu. Os alunos só tentem a ganhar quando se tornam formadores de fato de seu próprio conhecimento. Assim a sala de aula passa a ser um espaço para o debate, de fato.

Professora C: Acredito que não, pois o tempo que eles passam na internet não é para estudar e quando você pede um trabalho geralmente eles copiam, não leem para produzir o próprio texto.

Professor D: Sem dúvida alguma.

Nessa pergunta, obtivemos respostas bastante divergentes. Enquanto a professora A acredita que somente com a ajuda de um professor é que o aluno poderá ter maior compreensão de um assunto estudado, em contrapartida a professora B acredita que a discussão em sala de aula de algum conteúdo encontrado *online*, deva ter o professor apenas como um mediador, mas que as conclusões e construção da interpretação devem ser deixadas a critério dos alunos.

Há ainda a opinião da Professora C, que vê nessa opção de trabalho uma forma que os alunos encontram para fazer outras coisas diferentes de estudar, talvez entrar em *chats* ou ler algo irrelevante naquele momento, bem como que os trabalhos solicitados através de

pesquisas *online* às vezes são simplesmente copiados. O professor D resume de maneira bem convincente que esse meio de estudo contribui sim para o auto aprendizado dos alunos.

Como será que fica a necessidade ou não de alguma complementação de informação para o professor que utiliza desses meios para preparar suas aulas?

Professora A: Sim, porque às vezes as informações *online* são superficiais e necessitam sim de complementos.

Professora B: Não. Geralmente os sites trazem aportes de teóricos conceituados. Citações, e em alguns casos há referencia bibliografia. Sendo que estas próprias obras “originais” podem ser encontradas na integra disponíveis na “grande rede”.

Professora C: Geralmente não, pois o que se utiliza na internet já esta próximo da linguagem usada pelos alunos o que torna mais fácil a compreensão.

Professor D: Geralmente esses materiais já são pré-fontes desses autores renomados, quando não diretamente, são baseadas em bons autores quase sempre. Porém, o livro didático é sempre base do trabalho.

A educação não é de qualidade para todos, isso é uma realidade bastante dolorosa. Como lidar com essa falta de acesso às informações que podem existir nas escolas? Possivelmente, em algum momento, um professor terá em sua sala de aula algum aluno que não vai ter um computador em casa, ou muito menos *internet*. Ao serem questionados sobre esse item e se alguma vez a utilização dessa ferramenta teve algum efeito negativo, obtivemos o seguinte:

Professora A: Não, porque muitos deles ainda hoje não têm acesso às redes e essas informações tornam a aula mais prática.

Professora B: não respondeu

Professora C: De forma alguma, não tive dificuldade nenhuma de trabalhar com eles.

Professor D: não respondeu

De acordo com as respostas, essa prática nunca prejudicou em nada e ajuda na dinamicidade da aula; O motivo dos professores B e D não terem respondido as questões, é porque a mesma foi direcionada apenas aos professores da rede pública da área periférica.

Acreditamos ainda que, entender como as informações obtidas *online* são trabalhadas na sala de aula, poderá contribuir com um melhor julgamento da viabilidade do uso dos *blogs* para um ensino aprendizado mais reforçado, por isso, fizemos o questionamento aos professores: De que forma você costuma trabalhar essas informações/ideias colhidas *online*?

Professora A: Faço pesquisas para complementar as atividades trabalhadas em sala de aula.

Professora B: Em discussões e difundidas nas explicações dos conteúdos.

Professora C: De diversas formas, usamos tanto de pesquisa e resumo, como também leitura e explicações.

Professor D: Da mesma maneira como trabalho outras informações e materiais não-*online*.

Ao ler as respostas, é possível perceber que a forma como usam as informações colhidas nos ambientes virtuais, acabam indo para a sala de aula como um complemento de atividades, ou seja, ao usar algo que estava disponível na rede, o professor aumenta a possibilidade de ampliar suas atividades, suas ideias e a gama de informações que poderá mostrar ao seu aluno, construindo assim um saber mais sólido e eficaz.

O planejamento da aula é indispensável para que haja rendimento e aproveitamento de todas as oportunidades. Em virtude disso, buscamos entender como o professor se prepara para elaborar suas atividades enquanto faz pesquisas *online*, através da pergunta: O que ou no que você pensa quando está colhendo esses materiais para suas aulas?

Professora A: Penso em tornar as atividades mais lúdicas, interessantes e que supram a necessidade dos meus alunos.

Professora B: Em melhorar a amplitude dos conhecimentos apresentados aos alunos.

Professora C: No aprendizado e na interação dos meus alunos com a aula e com o conteúdo.

Professor D: Penso que funcionarão como o esperado no planejamento da aula.

A preocupação em prender a atenção dos alunos é totalmente visível, além da busca em melhorar a aula, o professor ainda vê no uso das ferramentas *online*, uma maneira de tornar as aulas mais “lúdicas e interessantes”, conforme nos cita a professora A. Expandir os conhecimentos dos alunos em determinado assunto também é um dos objetivos dos professores durante o preparo de aulas, procurando suporte dos *blogs* e *sites*, promovendo assim uma interação durante o aprendizado.

A entrevista objetivou saber ainda dos professores, se os mesmos instigam seus alunos a utilizar essas ferramentas, através de dicas, ou comentários em sala de aula de determinados endereços de *blogs*.

Professora A: Sim, sempre que utilizo material da internet, passo a eles as referências e como fazer as atividades.

Professora B: Sim. Geralmente levo links, sejam de piadas, vídeos engraçados, documentários, análises de obras literárias... assuntos diversos que tenham a ver com o tema trabalhado na aula.

Professora C: Sim

Professor D: Sim

A professora A, além de usar essas fontes, passa aos seus alunos às referências de como melhorar seu desempenho nas atividades. Saber encaixar o conteúdo trabalhado em sala com as opções disponíveis *online* é uma forma interessante de usar as informações de um blog. Por exemplo: a maleabilidade desse gênero é o que o torna tão atrativo para usar na construção do ensino/aprendizado.

Através das respostas colhidas, podemos interpretar que a maioria dos professores entrevistados procuram apoio nesses meios no preparo de suas aulas, mas após todas as citações de como usam a ferramenta para trabalhar, despertou-nos o interesse ainda em saber se alguns desses professores têm um *blog* educativo, ou qualquer outro que seja, e qual seria o endereço do mesmo:

Professor A: Não.

Professora B: Não tenho. Falta de tempo.

Professora C: Não, mas gosto de fazer com que os alunos façam e postem seus trabalhos para conhecimento. Já pensei em montar um para cada turma, porém o tempo é pouco para o trabalho que temos, um professor tem que trabalhar o dia todo para conseguir ganhar um pouco mais, e não sobra muito tempo para descansar e preparar aulas.

Professor D: Não.

Enquanto dois simplesmente responderam que “*não*”, a Professora B e o C citaram o que é uma realidade bastante comóvante, a falta de tempo dos professores para engajar-se mais em suas atividades e propostas de ensino. Criar um blog, mesmo sendo algo considerado fácil, requer uma disponibilidade de momentos para alimentá-lo com informações importantes de acordo com a sua finalidade.

Porém, o interesse que a professora C demonstra em relação a essa forma de aplicação do conhecimento é motivadora, pois a mesma explicita que: “*Não, mas gosto de fazer com que os alunos façam e postem seus trabalhos para conhecimento*”. Portanto, podemos compreender que ela acredita que um trabalho quando postado *online*, pode ter grande possibilidade de alcance e ainda, divulgação de conhecimento.

Após a análise de todas as respostas, podemos avaliar através dos questionários aplicados como se dá o processo de aproveitamento ou não das informações *online*. As

perguntas respondidas nos possibilitam uma interpretação clara de algumas dificuldades que existem, tanto por parte das escolas, como também da participação dos alunos.

Desse modo, os relatos foram indispensáveis no esclarecimento e compreensão das experiências vividas em salas de aula, na aplicação dessa forma de trabalho e, com isso, promoveu o entendimento de como os professores entrevistados adequam os conteúdos colhidos virtualmente, para construir conhecimento com seu aluno, ou seja, o questionário aplicado promoveu um resultado mais satisfatório da investigação do uso desses meios de complementação do ensino/aprendizado. Forneceu-nos, mesmo que em uma amostragem pequena, um panorama do uso dos *blogs* e *sites* nas escolas.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre a origem dos *blogs*, bem como algumas de suas características, recapitulou também alguns fatos da sua origem e as facilidades que o mesmo possui. Trouxe algumas informações de outras ferramentas de comunicação *online*, como por exemplo, o MSN, Skype, entre outras, destacando sua principal finalidade, ou seja, a comunicação.

Permitiu ainda, algumas colocações referentes às *Seis Propostas para o Próximo Milênio* de Ítalo Calvino, comentando sobre a Leveza, Rapidez, Exatidão, Visibilidade, Consistência e Multiplicidade, buscando adequá-las ao contexto atual, usando seus conceitos para caracterizar opções que um *site/blog*, considerado adequado para aplicação na sala de aula necessita ter.

E através das respostas dos professores, foi possível identificar que ainda não existe uma grande disponibilidade de uso desses meios eletrônicos na sala de aula. Identificou-se que, enquanto algumas escolas públicas tem acesso até nos seus corredores através das redes sem fios, outras não têm sequer um laboratório de informática.

Desse modo, foi possível perceber a diferença entre a escola pública central e a periférica, notar que, infelizmente, essa diferenciação acaba atrasando as escolas em relação ao uso das tecnologias que existem disponíveis no mundo virtual. Fato que aprofunda a distância social e compromete o futuro dos alunos que não têm acesso ao mínimo de disponibilidade das ferramentas *online*.

E, por fim, conclui-se que ainda não existe uma grande utilização do gênero *blog* no ensino/aprendizado, há muito que galgar nesse aspecto. Mas, por outro lado, o uso de *sites* mostrou-se bem presente, como forma de pesquisas para melhoramento de aulas.

Com isso, entende-se que os professores têm buscado novas formas de melhoramento de suas aulas e que estão interessados em prender a atenção dos seus alunos e melhorar cada vez mais suas aulas. Por isso, compreendemos que há um desejo de utilização desses meios e um grande empenho por parte dos educadores. Finalizamos o estudo, acreditando que talvez, num futuro não muito distante, a imensa variedade e possibilidade de ensinamentos e informações *online* possam ser melhor aproveitados tanto por alunos, quanto por professores, ou seja, que existirão melhores possibilidades de acesso à elas.

Referências Bibliográficas

CALVINO I. *Seis Propostas Para o Novo Milênio*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. “Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia” digital. In: Marcuschi, Luiz Antônio; Xavier, Antônio Carlos (Eds.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Gêneros Textuais e Ensino. *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. (Orgs.) Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. 3ª ed. RJ: Lucerna, 2005.

ROCHA, Paula Jung. “Blogs: sentimentos em rede compartilhados na pós modernidade”. Revista Famecos (Porto Alegre), Porto Alegre, n.22, p. 73-82, 2003. *Apud* ANGELI Grasielly Hanke. *BLOG: Um estudo sob a luz do conceito de gêneros textuais*. Revista da Graduação. Vol. 5. No. 1. 2012.

Referências Webgráficas

FILHO Walter Vendas Site *Coffeemidia*. *Internet no Brasil e no mundo em 2012*. Disponível em: <http://www.coffeemidia.com.br/internet-no-brasil-e-no-mundo-em-2012>. Acesso em: 28/06/2012 às 17:28.

NUNES, Paulo. Ciências Informáticas e de Telecomunicações. *Informática*. Disponível em: <<http://www.knoow.net/ciencinformtelec/informatica/online.htm>>. Acesso em 04 de Julho de 2012 às 16:45.

PRETTO, NL., and SILVEIRA, SA., orgs. *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 232 p. ISBN

978-85-232-0524-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 29/06/2012 às 18:15

QUERINO Paulo. ENE Luís. *Blogs*. 1ª ed. Portugal 2003 Disponível em <http://books.google.com.br/books?hl=pt-R&lr=&id=mjVjmIv_EtkC&oi=fnd&pg=PA7&dq=historia+dos+blogs&ots=75aMTst80W&sig=dIhCl0tG4M9OXL75uyYqEuAEnBc#v=onepage&q=historia%20dos%20blogs&f=false> Acesso em 28/06/2012 às 15:53

Site Dicionário WEB. *Significado de MSN em português*. Disponível em: <<http://www.dicionarioweb.com.br/msn.html>> Acesso em: 28/08/2012 às 02:33.

Site *Dicionário Sensagent*. Disponível em: <<http://dicionario.sensagent.com/chat/pt-pt/>>. Acesso em 13/09/2012 às 10:15

_____. Disponível em: <http://dicionario.sensagent.com/skype/pt-pt/> Acesso em 13/09/2012 às 10:28

_____. Disponível em: < <http://dicionario.sensagent.com/e-mail/pt-pt/> Acesso em 13/09/2012 às 10:30

_____. Disponível em: < <http://dicionario.sensagent.com/blog/pt-pt/> Acesso em 13/09/2012 às 11:17

_____. Disponível em: < <http://dicionario.sensagent.com/HTML/pt-pt/> Acesso em 13/09/2012 às 12:15

Site: *Diário da Megalópole*. Disponível em: <<http://www.nemonox.com/megalopole/>>. Acesso em 13/09/2012 às 13:00

SOUSA, Rainer. *Site Brasil Escola. Guerra do Iraque*. Disponível em: <<http://guerras.brasilecola.com/seculo-xxi/guerra-iraque.htm>>. Acesso em 20 de Setembro de 2012 às 08:28

Site JusBrasil. PPg. 1. Diário Oficial do Estado do Mato Grosso DOEMT de 05/08/2011. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/29417187/doemt-05-08-2011-pg-1>

Site. *Significados.com.br*. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/wi-fi/>> acesso em 01 de Setembro de 2012 às 23:07hs

Site. Dicionário Priberam Online. Disponível em: < <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=bits>>. Acesso em 27 de Julho de 2012 às 15:16

SANTIAGO. Emerson. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/literatura/poesia-concreta/>>. Acesso em 04 de Julho de 2013 às 23:15.

SKYPE. Disponível em: <<http://www.skype.com/intl/pt/features/>>. Acesso em 21 de Agosto às 16:45hs

